



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A organização discursiva sobre feminicídios íntimos no jornal Correio do Povo entre 2015 e 2021
Autor	RHOANA LERSCH OLIVEIRA
Orientador	VANESSA CHIARI GONÇALVES

Autora: Rhoana Lersch Oliveira
Professora Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Chiari Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

“A organização discursiva sobre feminicídios íntimos no jornal Correio do Povo entre 2015 e 2021.”

A presente pesquisa tem como objeto o trato jornalístico do jornal gaúcho Correio do Povo para casos de feminicídios íntimos (tentados e consumados) entre os anos de 2015 e 2021. Faz-se uso da concepção de que o feminicídio é uma expressão fatal de um acúmulo social de violências perpassado pela estrutura de gênero e, assim, manifestado em uma ordem de gênero desigual que é mantida por diferentes agentes. Partindo-se da teoria construtivista de que a realidade social é construída por ações e atores, opta-se pela análise de um veículo de comunicação para examinar como a organização discursiva é construída a respeito do fenômeno criminológico. Busca-se responder se tal propicia uma contextualização que auxilia no questionamento da ordem de gênero. Elenca-se, portanto, como objetivos da pesquisa: a) teorizar o papel da mídia como uma estrutura de construção da realidade; b) explicar a estrutura do gênero e, conseqüentemente, o fenômeno do feminicídio íntimo como um produto da ordem de gênero; c) Por fim, busca-se compreender se a organização discursiva produzida pelo veículo de comunicação escolhido acaba por reproduzir a ordem de gênero ou busca transformá-la. O trabalho faz uso da metodologia qualitativa por analisar um processo e explicar a dinâmica da relação entre os conceitos e fenômenos observados; em termos de método para análise das fontes primárias, aplica-se a análise de conteúdo de Lawrence Bardin (2011). A investigação se encontra em etapa intermediária e oitenta e duas notícias estão sendo analisadas. Até o presente momento, infere-se que o veículo aborda os casos de maneira padronizada e superficial; ademais, faz uso de talismãs linguísticos que dificultam o questionamento acerca do fenômeno e atribuem status que desqualificam as vítimas. Dessa forma, inicialmente, percebe-se que o jornal promove uma ideologia do consenso e conformidade para com a ordem de gênero.